ISSN: 2358-8829

# CURRÍCULO, FORMAÇÃO E PROFICIÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM PERNAMBUCO

Danielle de Sena Lourenço [1]
Márcia Maria Modesto da Silva [2]

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o estudo desenvolvido no Projeto de Iniciação Científica realizado junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE[3], com o intuito de realizar a análise e promover reflexões sobre a formação inicial de professores e professoras de Língua Inglesa (LI) no estado de Pernambuco, a partir da observação das matrizes curriculares disponibilizadas pelas instituições de ensino, investigando a possibilidade de eventuais deficiências no tratamento das lacunas linguísticas na língua estrangeira (LE) que podem interferir na formação de professores e repercutir no domínio do idioma e na prática docente para, ao final, apresentar propostas de aprimoramento.

Considerando a existência de dificuldades entre professores da Educação Básica no uso da LE no que se refere à comunicação oral, escrita e leitura, mostrou-se essencial compreender se essas lacunas são passíveis de ajustes ainda no curso da graduação, de forma a entregar ao mercado de trabalho professores e professoras efetivamente habilitados ao ensino da LI e aptos a atuarem com segurança – tanto nos aspectos objetivos quanto nos subjetivos envolvidos nesse conceito –, minimizando as dificuldades enfrentadas no aprendizado do idioma por crianças e adolescentes.

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa buscou identificar na literatura especializada os maiores desafios vinculados à formação linguística e examinou a distribuição da carga horária e a organização das disciplinas vinculadas ao desenvolvimento das

[1] Graduanda do Curso de Letras e Pesquisadora Bolsista no Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) do Centro Universitário Frassinetti do Recife- UniFAFIRE, daniellesena.letras@gmail.com;
[2] Professora orientadora, Mestre em Educação pela Framingham State College, Professora do Curso de Letras, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Tradução, Cultura e Literatura da Língua Inglesa e Pesquisadora Orientadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE - PE, marciam@prof.unifafire.edu.br.
[3] Trabalho realizado com o incentivo de bolsa de Iniciação Científica custeada pelo Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE.

ISSN: 2358-8829

competências linguísticas (*listening*, *speaking*, *reading* e *writing*). Também foram consideradas as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino do idioma na Educação Básica e, ao final, serão apresentadas propostas para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores e professoras de LI.

## METODOLOGIA

Para a realização do projeto, foi aplicada a metodologia qualitativa, de cunho exploratório e documental, partindo de revisão bibliográfica sobre formação inicial de professores de Língua Estrangeira, considerando os conceitos teóricos trazidos por Almeida Filho (1997), Fiorin (2006), Moura, Damianovic e Leal (2010), e outros.

Já na fase documental, foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de Letras (Português-Inglês e Inglês) ofertados por Instituições de Ensino Superior públicas e privadas do estado de Pernambuco e ativos no primeiro semestre de 2026, sendo observadas a carga horária total do curso, a distribuição da carga horária específica voltada à LI e, então, a quantidade de disciplinas direcionadas à área de Linguística da L2 e ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, além da presença ou não de atividades voltadas à prática comunicativa.

Por fim, os dados obtidos foram organizados para fins de comparação e estudo à luz do referencial teórico que norteou a pesquisa e das exigências da BNCC, com o objetivo de identificar a existência ou não das possíveis lacunas formativas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar de muito se falar na atual importância do aprendizado da Língua Inglesa, os registros do ensino de línguas estrangeiras no Brasil remetem à época colonial, quando os jesuítas, a partir das lições dadas aos sacerdotes, estabeleceram o ensino das línguas latina e portuguesa através de uma metodologia semelhante a que ainda vemos hoje: leitura e repetição de palavras (FRANÇA, 2022, p. 3).

Somente com o advento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) passou a existir a obrigatoriedade do ensino de Língua Inglesa na Educação Básica no Brasil. Essa mudança gerou, ao mesmo tempo, o início de uma nova fase no percurso evolutivo da educação e uma demanda por profissionais qualificados. Viana & Gimenez (2023, p. 2), todavia, trazem a informação bastante relevante de que em 2020, o Censo Escolar apurou que

ISSN: 2358-8829

menos de 30% dos professores que atuavam à época com o idioma estrangeiro possuíam efetivamente alguma titulação específica na área.

Um reflexo disso é o fato de muitos dos atuais discentes das Licenciaturas em Inglês serem oriundos de um sistema de ensino de LI precário, focado em gramática e totalmente deslocado da realidade. Esse tipo de metodologia vai na contramão do que o ensino de uma LE poderia possibilitar aos estudantes, conforme ensina Espar (2010, p. 232), ao dizer que

> A aula de Língua Estrangeira facilita ou viabiliza que, por intermédio do discurso, se entre em contato com a própria e com outras visões de mundo, com a própria e com diversas culturas; é facilitada uma aprendizagem assentada na reflexão e na interação acerca do por quê, para quê, como, etc., numa prática de aprendizagem que se indaga sobre a vida e a existência e a ação da palavra sobre o mundo.

Nesse sentido, o aprendizado de um idioma intermedia o contato entre os mundos exterior e o interior: através do outro eu me conheço, como acreditava Jean-Paul Sartre, e explica Gonçalves (2013, p. 1) ao expressar que "quando sou visto, tenho consciência de mim, mas não sou o meu próprio fundamento, tenho meu fundamento fora de mim através do outro".

Sob a ótica dos cursos de Licenciaturas duplas em Letras, que configuram a maioria dos cursos analisados nesta pesquisa, as disciplinas de LP e suas respectivas literaturas ocupam grande parte da carga horária do curso, diminuindo consideravelmente o espaço que poderia ser destinado ao desenvolvimento das habilidades comunicativas na LE.

Paiva (2006) defende esse mesmo entendimento, conforme Costa (2012, p. 55) apresenta em sua dissertação de mestrado ao dizer que

> o maior problema dos cursos de licenciatura em língua inglesa é que o programa está atrelado, na maioria das vezes, às licenciaturas em língua portuguesa que ocupam a maior parte da grade curricular do aluno, demonstrando uma falta de preocupação dos programas em desenvolver a competência comunicativa do professor para outros idiomas e para sua futura profissão.

Pensando a partir de uma perspectiva ampla no processo formativo, Leite (2006, p. 280), ao discutir sobre os desafios enfrentados pela formação de professores, defende que

> as instituições de formação de professores têm de participar em processos de profissionalização e de formação (inicial e contínua) que se prolonguem até a intervenção em situações de exercício profissional, com vista a fortalecer a relação teoria-prática e a ir encontrando sentidos para o agir educativo.

Nesse sentido, tendo em vista que a BNCC estabelece para o docente de Língua Estrangeira uma atuação na Educação Básica além da exposição da gramática e tradução de

ISSN: 2358-8829

textos, a formação inicial, enquanto fornece os fundamentos dos estudos de Letras e os de caráter pedagógico, deve também preparar o futuro profissional para o domínio linguístico, de forma a efetivamente capacitá-lo para repassar os conhecimentos e contribuir para a desenvolvimento educacional de seus estudantes de acordo com os parâmetros curriculares exigidos.

A partir do contexto geral da formação inicial de professores em LI é que este trabalho se desenvolve, visando apresentar propostas de reflexão e medidas que possam, ainda na Universidade, refletir no desenvolvimento do futuro docente e contribuir para o seu ingresso no mercado de trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe informar inicialmente que foram objeto de estudo as matrizes curriculares dos cursos de Letras Inglês e Português-Inglês de seis instituições de ensino superior do estado de Pernambuco, quais sejam, Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), UNINASSAU, Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

De posse dos referidos documentos, estabeleceu-se um panorama geral das características das graduações no que diz respeito às disciplinas de Linguística voltadas à formação docente no idioma analisado, considerando as informações disponibilizadas diretamente pelas próprias universidades em seus endereços eletrônicos na *internet*, tendo em vista se tratar de um meio que possibilita o acesso dos dados a qualquer usuário, principalmente um possível graduando.

Começando pela Unicap, visualizamos a Licenciatura em Letras Português-Inglês presencial com 46 disciplinas em sua matriz, sendo 10 para a área de LI: 3 de Literatura, 4 de Linguística e 3 de Formação Prática. Cumpre esclarecer que a ementa do curso não está disponível no *site* e mesmo após solicitação à universidade, não tivemos retorno, impossibilitando tanto a confirmação desses dados quanto a verificação do conteúdo das disciplinas. De toda forma, a partir dos dados disponíveis, identificamos as disciplinas oralidades, cultura e comunicação, fundamentos e temas gramaticais nos estudos específicos de Linguística,

A UNINASSAU oferece uma Licenciatura em Inglês e semipresencial, com 58 disciplinas, das quais 25 são voltadas para a LI, e 8 relacionadas à Linguística do idioma. Atravessamos a mesma dificuldade quanto à indisponibilidade da ementa, porém identificamos

ISSN: 2358-8829

a existência das disciplinas fonética e fonologia, gramática histórica, morfologia e sintaxe, semântica, oficina de textos básico e avançado, linguística aplicada e semiótica, esta última uma inovação entre as demais matrizes.

Já a UniFAFIRE oferta a Licenciatura dupla na modalidade presencial, e a matriz estudada esteve em efetiva vigência até pelo menos 2025.2, possuindo 47 disciplinas, sendo 12 de LI e 5 específicas de Linguística. A ementa, apesar da difícil localização no *site*, estava disponível, inclui disciplinas extensivas e indica o quantitativo de carga horária destinada à prática simultânea à teoria. Quanto ao conteúdo, observamos fundamentos e prática em fonética e fonologia, morfossintaxe, compreensão e produção de texto, semântica, estilística e pragmática, bem como história, cultura e interculturalidade e metodologia do ensino. A matriz informa ainda que o curso tem como objetivo a abordar a LI entre os níveis pré-intermediário a pós-intermediário.

É muito importante destacar que durante o desenvolvimento da pesquisa, tomamos conhecimento da implementação de nova matriz, a qual interferiu, inclusive, na distribuição das disciplinas de LI, mas apesar de ter sido solicitada, não tivemos acesso ao conteúdo da ementa.

A UFPE, com sua Licenciatura em Inglês, na modalidade presencial, apresenta o total 43 disciplinas, sendo 27 para LI e 13 delas voltadas para Linguística. O conteúdo de todas as disciplinas de forma geral envolve a previsão de desenvolvimento de muitas atividades práticas e de pesquisa. Em Sintaxe, por exemplo, há o estudo intermediário da língua com base em concepções sócio interacionais, passando por aspectos fonéticos, semânticos e pragmáticos, além de linguística aplicada em LI, cultura dos povos de LI, estudos avançados de morfologia, sintaxe, semântica e outros temas, e escrita da LI.

Já a Licenciatura Português-Inglês ofertada pela UPE possui 58 disciplinas, com 24 para a LE, sendo 8 exclusivas para os estudos de Linguística. Foi possível observar que o conteúdo de Língua Inglesa I a VII aborda introdução às estruturas básicas, leitura e compreensão de textos, produção oral e escrita, fonética e fonologia, contextualização dos tempos verbais e estudo dos graus dos adjetivos, e ainda palavras invariáveis, entre outros assuntos.

Os aspectos históricos das palavras, *phrasal verbs*, inglês britânico *versus* americano, inglês globalizado e desenvolvimentos de habilidades de compreensão escrita e oral são tratados em LI V, enquanto LI VI e VII analisam os aspectos socioculturais, étnicos, históricos e políticos, que contribuíram para a formação da língua, finalizando com as relações multidisciplinares da tradução.

É interessante trazer o destaque das disciplinas extensionistas de tradução e legendagem de conteúdo audiovisual, preparação para o Sistema Seriado de Avaliação da UPE (SSA) e o

ISSN: 2358-8829

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM – LINGUAGENS), e tradução como processo de criação e crítica, as quais fizeram a matriz se diferenciar entre as demais por trazer um olhar voltado à demanda regional através do SSA, e ainda ao quesito da contemporaneidade de possíveis áreas de atuação.

Por fim, a Licenciatura em Português-Inglês na modalidade presencial oferecida pela UFRPE, tem um total de 44 disciplinas, sendo 14 para a LI e 5 delas vinculadas à área de Linguística, com o objetivo de desenvolver as habilidades comunicativas associadas ao uso das habilidades linguísticas (*listening, speaking, reading* e *writing*) através de uma abordagem crítica e culturalmente situada, atravessando níveis iniciais quanto aos aspectos fonéticos e fonológicos, além dos impactos nas práticas de ensino, morfologia, classes de palavras, processo de formação de palavras, ensino de aquisição de vocabulário, e no nível intermediário em relação aos sentidos de uso, bilinguismo (*code switching*) e comunicação intercultural.

Com base nos dados coletados, foi possível observar uma profunda discrepância na formação de professores de LI no estado de Pernambuco. É incontestável o destaque da quantidade de disciplinas específicas de LI da matriz da UFPE, que de 27, 13 (48,15%) são concentradas em Linguística, responsável pelos fundamentos que mais contribuem para a prática oral e escrita do professor em sala de aula. Em contrapartida, a Unicap possui apenas 4 (40%) de 10 disciplinas. Apesar de se tratar de um percentual semelhante, não se pode desconsiderar que o quantitativo geral de disciplinas específicas da UFPE é quase 3 vezes maior que o da Unicap, que ainda precisa dividir a sua matriz entre a L1 e a L2.

É de extrema importância, neste ponto, informar que a ementa disponibilizada no sítio eletrônico da UFPE está indicada como sendo de 2013, sem nenhuma confirmação da instituição de que ainda esteja vigente ou que tenha sido atualizada.

A matriz da UPE diferencia-se das demais em razão da ênfase dada aos estudos da gramática. Apesar de disciplinas como fonética, fonologia, morfossintaxe, semântica e pragmática serem comuns a todos os cursos analisados, a universidade em questão prevê para as suas aulas assuntos específicos do cotidiano das salas da educação básica, como o ensino dos tempos verbais, futuro dos verbos modais, entre outros temas. Além disso, como já destacado em momento anterior, as disciplinas extensionistas direcionam a prática para o interesse do mercado ao preparar os futuros docentes para áreas como tradução, legendagem e ensino em pré-vestibular.

A UFRPE, apesar de possuir somente 5 disciplinas para Linguística da LI, demonstra a possibilidade de desenvolvimento das habilidades comunicativas de forma prática e crítica, considerando a teoria e abordando do nível básico ao intermediário.

ISSN: 2358-8829

A UniFAFIRE, única universidade particular a disponibilizar, prevê expressamente 20h de atividade prática em suas 5 disciplinas de Linguística. Entretanto, os estudos seriam voltados a partir do nível pré-intermediário, o que pode acabar comprometendo o desempenho dos estudantes que chegam ao Ensino Superior sem o domínio da LE e precisarão atravessar o curso sem deter os conceitos básicos da língua. Trata-se de um ponto sensível, pois recai exatamente no fundamento desta pesquisa: compreender se as lacunas linguísticas dos futuros docentes de LI são passíveis de ajustes ainda no curso da graduação.

Quanto à UNINASSAU é interessante registrar a previsão de disciplinas de Estágio Supervisionado voltadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que parece atender uma demanda da atualidade, já que os cursos de Pedagogia não preveem LI entre seus estudos, enquanto os de Letras não tem como público-alvo a faixa etária dos Anos Iniciais. Dessa forma, poder desenvolver uma prática nos Anos Iniciais através do estágio supervisionado possibilitaria um efetivo preparo para mais uma área de atuação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante tecer algumas considerações de extrema relevância em relação aos dados apurados nesta pesquisa, tendo em vista que sua proposta consistiu em analisar e refletir a formação de professores de LI a partir da identificação de possíveis fatores da formação inicial que possam repercutir no domínio linguístico, tendo por base as matrizes curriculares analisadas.

Foi possível observar um considerável desequilíbrio entre as graduações estudadas a partir da quantidade de disciplinas de Linguística presentes em cada curso, o que pode ter interferido não só na descrição do objeto de estudo de cada uma delas, mas também na efetiva apreensão do conhecimento teórico e desenvolvimento prático. Outro fator a ser destacado é o tipo de Licenciatura desenvolvida pois, apesar de a formação exclusivamente em Inglês viabilizar uma base teórica mais aprofundada, uma Licenciatura Dupla abre espaço para a atuação em duas áreas simultâneas em termos de idioma.

Cumpre esclarecer que a pesquisa enfrentou grandes limitações em relação ao acesso aos dados. Possíveis defasagens de algumas matrizes, não confirmadas em razão da indisponibilidade dos documentos oficiais necessários, podem comprometer a amplitude e a fidedignidade dos resultados obtidos. De toda sorte, o presente trabalho apresenta grande potencial de contribuição para a academia em sendo realizado em condições distintas de prazo

de duração e complementação com pesquisa de campo, possibilitando o acesso ao corpo estudantil das instituições e a confirmação ou não do planejamento das ementas.

Uma análise sobre a oferta de Licenciaturas em Inglês e Português-Inglês possibilita às instituições de Ensino Superior identificarem defasagens e promoverem discussões voltadas ao real preparo dos graduandos, sem desconsiderar a existência de discentes que ingressam na graduação sem conhecimento ou domínio do idioma estrangeiro.

Acreditamos que cabe às universidades o suporte aos graduandos para o desenvolvimento das habilidades necessárias e a superação das dificuldades através da realização de atividades extracurriculares ou de extensão, como oficinas de conversação, clubes de leitura, cursos de extensão, parcerias com escolas de idiomas, laboratórios de línguas para produção oral e escrita, entre tantas outras. Trata-se de preparar o futuro docente visando mitigar os atrasos de aprendizagem na LI em razão da ausência de exposição prévia.

Responsabilizar somente o discente pelo aprendizado de uma LE da qual pretende ser professor, isenta a instituição de ensino de sua finalidade formativa. O profissional de Letras que ingressa no mercado sem possuir o conhecimento linguístico essencial à sua área, além das dificuldades que enfrentará, prejudica o desempenho da própria universidade em provas avaliativas, como o ENADE, e consequentemente o acesso a políticas de incentivo à pesquisa e prática profissional, como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), gerando uma mácula na reputação da instituição perante a sociedade acadêmica.

O perfil do professor de Língua Inglesa na atualidade requer um nível intermediário a avançado do idioma para que possa atuar de forma que contribua para o aprendizado dos seus estudantes, sem repassar as próprias deficiências linguísticas. A formação inicial docente deve promover um exercício que expanda o universo dos alunos da Educação Básica, com o uso crítico e consciente da LE e isso será possível somente através de uma formação sólida, que alie teoria e prática comunicativa.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Ensino de Língua Inglesa, Formação Continuada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Tendências na Formação Continuada do professor de língua estrangeira**. In: APLIEMGE – ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Publicação da Associação dos Professores de Língua Inglesa do estado de Minas Gerais, 1997. p. 29-41.

ANJOS, F. A. **O ensino e a aprendizagem da língua inglesa: uma questão de inclusão e diversidade**. In: Revista EntreLínguas, Araraquara, v. 9, n. 00, e024027, 2024. e-ISSN: 2447-3529. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/18822/19393. Publicado em: 18/12/2024. Acesso em: 01/07/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20/06/2026.

COSTA, Clarice Nunes Ferreira. **Professores de Língua Estrangeira em Formação: A Angústia de Ensinar uma Língua que (Não) se Sabe**. 2012. 127 p. Dissertação. (mestrado). Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, 2012. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/426650268491646.pdf. Acesso em: 20/07/2026.

ESPAR, Miguel Arguerich. **Brasil: O Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, A Bola da Vez**. In: O Ensino de Línguas: Concepções & Práticas Universitárias. MOURA, Vera; DAMIANOVIC, Maria Cristina; LEAL, Virgínia (orgs.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. p. 232.

FRANÇA, Simone dos Santos. **A Formação de Professores de Língua Estrangeira em Termos Multiculturais**. In: Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, p. 3. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/12650/11738. Publicado em: 11/12/2022. Acesso em: 22/08/2026.

GONÇALVES, Aline Ibaldo. **O encontro com o outro em Jean-Paul Sartre**. In: Revista de Filosofia, vol 8, núm. 2, pp. 55-71, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5766/576664910005/html/. Acesso em: 26/08/2026.

LEITE, Carlinda. **Entre velhos desafios e novos compromissos, que currículo para a formação de professores?** In: Novas Subjetividades, Currículo, Docência e Questões Pedagógicas na Perspectiva da Inclusão Social. SILVA, Maria Monteiro; MACHADO, Laêda Bezerra; MELO, Márcia Maria de Oliveira; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. (orgs.). Recife: ENDIPE, 2006, p. 280.

VIANA, Vander. GIMENEZ, Telma. **Cursos a distância de formação inicial de professores de língua inglesa: uma análise censitária**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 23, n. 4, 2023, e18671. p. 2. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-6398202318671. Acesso em: 30/06/2026.